

O colonialismo e a partilha da África: uma abordagem a partir das obras literárias de Joseph Conrad e Mário Vargas Llosa

Cláudio Klippel¹, Carla Brandalise²

1 - Autor, História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2 - Orientadora, IFCH - UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, assiste-se a uma verdadeira e autêntica competição entre as grandes potências europeias. A necessidade de aumentar as fontes de matérias-primas, minerais e agrícolas, em benefício do desenvolvimento industrial dos países europeus, motivou não só a repartição do resto do mundo ainda não colonizado, como também a organização de formas de estados coloniais, visando a uma estruturação econômica e social dos países colonizados que se prestasse a um aproveitamento mais racional dos recursos.

Até 1875 o controle político direto da África pelas potências francesas, inglesa, portuguesa e alemã era muito reduzido. Nenhum estadista, até esse momento, se arriscava numa tentativa de anexação formal, uma vez que podiam extrair as mesmas vantagens de um controle indireto.

FONTES

As fontes de pesquisa consistem em duas obras literárias: “Coração das Trevas” de Joseph Conrad e “O sonho do Celta” de Mário Vargas Llosa.

Joseph Conrad viveu e participou do imperialismo e colonialismo da África. Vargas Llosa reconstrói a trajetória do irlandês Roger Casement. Tanto o personagem histórico de Llosa quanto o escritor Conrad estiveram a serviço do Império Britânico e conheceram a violência da colonização na África no século XX.

Conrad e Casement deixaram seus testemunhos. O primeiro através do texto literário, através da ficção; o segundo através de relatórios e diários, que mais tarde tomaram forma de romance sob o olhar de Vargas Llosa.

METODOLOGIA

A narrativa literária proporciona à História um depoimento indireto sobre os sentimentos, emoções, jeitos de falar e pensar o mundo, códigos de conduta, ações sociais e sensibilidades de outro tempo. Do tempo em que fora escrita. Elas guardam em si aquilo que seu autor carregava consigo. Sua bagagem cultural diz respeito a sua vida em determinada época e lugar. “História e Literatura, conforme suas especificidades atuam como práticas socioculturais que configuram e constituem a compreensão humana do mundo”

No presente trabalho, valoriza-se um olhar sobre a literatura que não toma o texto pelo texto, nem pretende analisar as tramas e suas resoluções internas. Em realidade, as obras literárias serão consideradas aqui como fontes para análise historiográfica, ou seja, como um caminho para a investigação que permita fazer perguntas sobre a realidade existente para além dos textos, procurando colocar os autores em seus lugares históricos e levando em consideração suas referências culturais a fim de entender a aplicação dos termos analisados no contexto histórico em que foram construídos.

RECORTE CRONOLÓGICO

Inicia em 1885 quando é realizada a Conferência de Berlim - que teve como objetivo organizar, na forma de regras, a ocupação de África pelas potências coloniais europeias.

Encerra-se com o início da Primeira Guerra Mundial em 1914 - conflito que envolveu as grandes potências imperialistas em busca de uma novas divisões dos territórios conquistados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA

- CARDOSO, João Batista. Um mapa da história sobre o mapa da ficção. Goiânia: Ed. Da UCG. 2009.
- CHARTIER, Roger. A ordem dos livros. Brasília: Ed. UNB, 1994.
- CHIAPPINI, Lígia e AGUIAR, Flávio Wolf (orgs.). Literatura e história na América Latina. São Paulo: EDUSP, 1993
- DIMAS, Antônio; LENHARDT, Jacques, PESAVENTO, Sandra (orgs.). Reinventar o Brasil – Gilberto Freyre entre a história e a ficção. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2006.
- GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira: nove reflexões sobre distância. São Paulo: Cia das Letras, 1998
- GUAZZELLI, César Augusto. Fatos que realmente aconteceram? Considerações sobre história e literatura. In.: História e Ideologia: perspectivas de debates. Porto Alegre: Ed. Da UPF, p. 369-384, 2009.
- LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- LIMA, Luiz Costa. História, ficção, Literatura. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- PESAVENTO, Sandra (org.). Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura. Porto Alegre: editora da universidade, 2000.
- SAID, Eduard. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo : Cia das Letras, 2007.
- SAID, Eduard. Cultura e imperialismo. São Paulo : Cia das Letras, 2011



**MODALIDADE
DE BOLSA**

Bolsista PROBIC